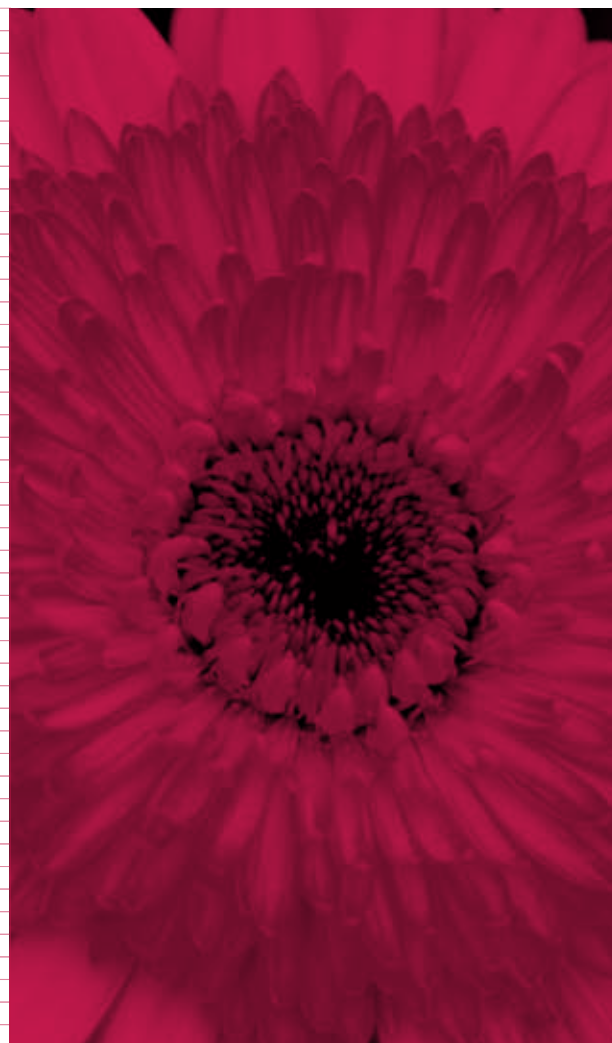

**AGENDA
ESTRATÉGICA
2010 - 2015**

**FLORES E PLANTAS
ORNAMENTAIS**



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Secretaria Executiva

Agenda Estratégica

Flores e Plantas — 2010 - 2015

Missão Mapa

*Promover o desenvolvimento sustentável e
a competitividade do agronegócio
em benefício da sociedade brasileira.*

Brasília - DF
2011

@ 2011 Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada à fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial. A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é do autor.

Tiragem: 50 exemplares

Ano 2010

Elaboração, distribuição, informações:
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Secretaria Executiva
Coordenação-Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas
Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D – Ed. sede
CEP: 070043-900, Brasília – DF
Tel.: (61) 3218-2772
Fax.: (61) 3225-4200
www.agricultura.gov.br
e-mail: cgac@agricultura.gov.br

Central de Relacionamento: 0800 704 1995

Coordenação Editorial: Assessoria de Comunicação Social

Equipe técnica:
Aguinaldo José de Lima
Paulo Marcio Mendonça Araujo
Ayrton Jun Ussami
Francisco de Assis Mesquita Facundo
Manoel Galvão Messias Junior
Sônia Azevedo Nunes
Daniela Firmino Santana
Joana Fernandes Vieira
Leandro Pires Bezerra de Lima
Lara Katryne Felix Pinto

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

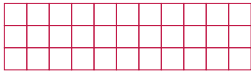
INTRODUÇÃO

A Agenda Estratégica 2010 - 2015 é fruto do trabalho coletivo do conjunto das entidades representantes do setor privado em seus diversos elos da Cadeia Produtiva e representantes do Governo que compõem a Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Flores e Plantas Ornamentais, proporcionando o ordenamento dos trabalhos, organizando, sistematizando e racionalizando as ações e objetivos estabelecidos pela Câmara Setorial, com uma visão de futuro.

A estruturação de uma Agenda de trabalho da Cadeia Produtiva proporciona condições de ampliar as discussões além das questões pontuais do dia a dia da Cadeia, as chamadas questões conjunturais. Permite, também, pensar no futuro, construir planos e projetos de médio e longo prazo que permitam o desenvolvimento da Cadeia como um todo, com competitividade e sustentabilidade, ou seja, abrange também as chamadas questões estruturais.

A elaboração desta Agenda Estratégica teve início dia 9 de Setembro de 2009, quando o plenário da 24ª Reunião Ordinária, aprovou a composição de um grupo de trabalho para tal objetivo sob a coordenação da Coordenação Geral de Apoio as Câmaras Setoriais e Temáticas (CGAC) do MAPA .

A primeira reunião do grupo aconteceu em 29 de Abril de 2010, ocasião em que, por meio de metodologia específica, foi levantado um conjunto de propostas dispostas em 10 temas. Após esse primeiro exercício, a Coordenação-Geral das Câmaras Setoriais e Temáticas promoveu um trabalho de organização e sistematização do conjunto de propostas, organizando-as por Temas, Itens de Agenda e Diretrizes. O trabalho foi conduzido de forma a agrupar as propostas em eixos temáticos que possam ser trabalhados e aprofundados por grupos de trabalhos específicos a serem criados em futuras reuniões da Câmara Setorial. Para fechar a proposta inicial da Agenda Estratégica, o Grupo de Trabalho voltou a se



reunir em 01 de Junho de 2010, com o objetivo de consolidar e validar a sistematização realizada.

A partir de então a proposta de Agenda aprovada pelo Grupo de Trabalho foi encaminhada para todos os membros da Câmara Setorial, que tiveram oportunidade de questioná-la e contribuir com sugestões. A providência seguinte foi submetê-la à discussão e aprovação em reunião ordinária da Câmara Setorial.

A Agenda Estratégica tem caráter dinâmico e todas as oportunidades de contribuição dos integrantes da Câmara Setorial foram e serão consideradas, sempre observado o caráter consultivo e de espaço de diálogo privilegiado proporcionado pelo ambiente das Câmaras Setoriais, no processo de elaboração de políticas públicas e privadas, como orientadora da ação executiva do MAPA, demais órgãos governamentais e da própria Iniciativa Privada envolvida na Cadeia Produtiva.



Objetivos



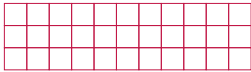
A Agenda Estratégica tem como principais objetivos:

- (1) Estabelecer um plano de trabalho para a Cadeia para os próximos 5 anos;
- (2) Facilitar e organizar a ação conjunta das Câmaras nos assuntos de interesse comum, e
- (3) Fortalecer as Câmaras como ferramentas de construção de Políticas Públicas e Privadas para o Agronegócio.

O documento a seguir apresenta o quadro resumo com os Grandes Temas, os itens da Agenda e as Diretrizes que balizarão a discussão dos temas e a construção de propostas por parte da Câmara.

Grupo de Trabalho

- Adriana Sá - FAPE-DF
- Ana Paula Sá Leitão - ABCSEM;
- Ana Rita Pires Stenico - CEASA/Campinas;
- Clarisse Bochese da Cunha - AFLORI;
- Cornelis Petrus Theodorus - CVH
- Giulio Cesar Stancato - IAC;
- Jean F. Hardovi - ABPCFLOR;
- Lúcia Hasebe - Central Flores;
- Maria das Graças Maurício - SEBRAE;
- Roberta Pierry Uzzo - IAC
- Renato Opitz- CSFPO - SP;
- Silvia Regina Patrício - ABPCFLOR;
- Theodorus Breg - OCB;



Membros da Câmara

- **Presidente:** Renato Opitz
- **Secretário:** Francisco de Assis Mesquita Facundo
- **Associação Brasileira do Agronegócio de Flores e Plantas - ABAFEP**

Titular: Adonias dos Reis

Suplente: Joaquim Antonio Dias Freitas

- **Associação Brasileira do Comércio de Sementes e Mudas - ABCSEM**

Titular: Inês Wagemaker

Suplente: Ana Paula Sá Leitão Van Der Ggeest

- **Associação Brasileira de Proteção de Cultivares de Flores e Plantas Ornamentais - ABPCFLOR**

Titular: Jean François Harduin

Suplente: Sílvia Regina Patrício Sartorelli Van Rooijen

- **Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento - ABRACEN**

Titular: Jusmar Chaves

Suplente: João Alberto Paixão Lages

- **Associação Rio-Grandense de Floriculturas - AFLORI**

Titular: Clarice Bocchese da Cunha Simm

Suplente: Hans Hermann Hesse

- **Associação Nacional de Defesa Vegetal - ANDEF**

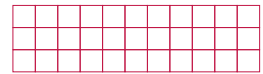
Titular: Arlinda Evaristo

Suplente: Marcos Matos

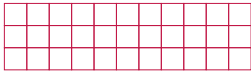
- **Associação dos Produtores e Comerciantes do Mercado de Flores de Campinas - APROCCAMP**

Titular: Rogério Martins

Suplente: Newton Erbolato Júnior



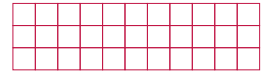
- **Associação Brasileira das Entidades Estaduais de Assistência Técnica e Extensão Rural - ASBRAER**
Titular: Cleison Medas Duval
Suplente: Antonio Zilval Fonteles
- **Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo - CEAGESP**
Titular: Flavio Godas
Suplente: Sebastião Carlos Odoni
- **Centrais de Abastecimento de Campinas S/A - CEASA/Campinas**
Titular: Ana Rita Pires Stenico
Suplente: Fábio Pascuini Frainer
- **Associação Brasiliense dos Produtores de Flores e Plantas-CENTRAL FLORES**
Titular: Lúcia Tazue Hasebe
Suplente: Alba de Oliveira Serafim
- **Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil - CNA**
Titular: Mauricio Shiguenori Tachibana
Suplente: Lúcia Morimoto
- **Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB**
Titular: Marcos Antonio de Carvalho
Suplente: Candice Mello R. Santos
- **Câmara Setorial de Flores e Plantas Ornamentais de São Paulo - CSFPO - SP**
Titular: Renato Opitz
Suplente: Roberto Berganton



- **Câmara Setorial de Flores e Plantas Ornamentais do Ceará- CSFPO/CE**
Titular: Gilson José Leite Gondin Filho
Suplente: Ticiania Batista de Mesquita
- **Cooperativa Veiling Holambra - CVH**
Titular: Paulo Geraldo Kortstee
Suplente: Eduardo Issao Yamaguchi
- **Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA**
Titular: José Luiz Mosca
Suplente: Ana Cristina Portugal Pinto de Carvalho
- **Instituto Agrônômico de Campinas - IAC**
Titular: Giulio Cesare Stancato
Suplente: Roberta Pierry Uzzo
- **Instituto Brasileiro de Floricultura - IBRAFLOR**
Titular: Cornelis Petrus Theodorus Schoenmaker
Suplente: Antonio Expedito Ribeiro
- **Ministério da Agricultura/Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo - MAPA/SDC**
Titular: Marcus Vinicius Miranda Martins
Suplente: Rosa Maria Peres Kornijezuk
- **Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA**
Titular: José Henrique da Silva
Suplente: Adriana Calderan Gregolin
- **Organização das Cooperativas Brasileiras - OCB**
Titular: Theodorus Breg
Suplente: Stephanie Ruiten



- **Sociedade Brasileira de Floricultura e Plantas Ornamentais - SBFPO**
Titular: Fernando Luiz Finger
Suplente: José Geraldo Barbosa



- **Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE**
Titular: Maria das Graças Queiroz Mauricio
Suplente: Léa Maria Lagares

Convidado Permanente

- **Embaixada do Reino dos Países Baixos no Brasil**
Titular: Bart Vrolijk

Coordenação dos Trabalhos

CGAC – Coordenação Geral de Apoio as Câmaras Setoriais e Temáticas do MAPA

Equipe: Aguinaldo José de Lima
Paulo Marcio Mendonça Araujo
Francisco de Assis Mesquita Facundo
Joana Vieira
Leandro Pires B. de Lima

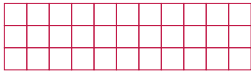
1. ESTATÍSTICAS



Levantamento das áreas de produção agrícola e safras

Diretrizes:

1. Definir metodologias, sistema de governança, gestão do trabalho, orçamento, fontes de recursos anuais, cronograma de implantação e manutenção;
2. Definir levantamento por área plantada, número de produtores, discriminar por variedades, espécies ou grupo de plantas e perfil tecnológico, com atualização periódica
3. Avaliar as competências operacionais e tecnológicas para trabalhos específicos, de universidades, instituições de pesquisas e extensão, cooperativas e associações que possam contribuir.
4. Utilizar as experiências já existentes, envolvendo participação de instituições de pesquisa e/ou extensão rural afins tendo como objetivo dados oficiais únicos.
5. Criar plataforma de dados comum e acesso à informação de forma objetiva e transparente
6. Estabelecer convênios e ou parcerias de cooperação técnica com instituições públicas e/ou privadas que possam colaborar de forma sistemática e contínua.
7. Os trabalhos devem convergir para uma informação oficial, através da Conab, considerando dados já existentes



8. Contemplar o levantamento de perdas na produção por eventos ocasionais
9. Contemplar levantamento das perdas pós-colheita
10. Contemplar dados por Estados
11. Levantar a empregabilidade do setor, por porte de propriedades
12. Levantamento da intenção do produtor em aumentar/diminuir area de produção: crescimento projetado de novas áreas.

Levantamento de Consumo

Diretrizes:

1. Incorporar informações da cadeia logística de distribuição
2. Utilizar informações levantadas nas CEASAS e de pesquisas do IBGE e demais instituições que possam colaborar
3. Contemplar dados por Estados
4. Convergir os trabalhos para uma informação oficial, de dados agregados através da Conab, considerando dados já existentes.



Rede de PD&I das Flores e Plantas Ornamentais

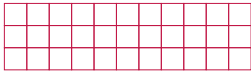
Diretrizes:

1. Identificar todas as instituições de pesquisa públicas e privadas com trabalhos relevantes no setor
2. Resgatar todo o acervo de pesquisa existente e disponibilizá-lo na rede
3. Recomendar a Embrapa para a coordenação da rede, contando com a participação ativa de instituições de pesquisa e Universidades (IAC, etc...)
4. Utilizar o programa SIBRATEC/ MCT para viabilizar os recursos necessários para sua criação e implantação

Programa Nacional de PD&I das Flores e Plantas Ornamentais

Diretrizes:

1. Promover estratégias de captação de recursos públicos e privados disponíveis para pesquisa, desenvolvimento e inovação
2. Buscar formas de minimizar perdas ao longo da cadeia
3. Desenvolver novas embalagens para transporte
4. Desenvolver técnicas inovadoras de produção



5. Priorizar a pesquisa aplicada a pragas e doenças nas principais regiões de produção
6. Tropicalizar as tecnologias de produção
7. Incorporar estudos relativos à sustentabilidade/equilíbrio ambiental
8. Pesquisar critérios para uso intensivo de insumos em áreas de proteção ambiental
9. Recomendar a Embrapa para a coordenação do programa
10. Sistematizar métodos e formas de captação e prospecção de demandas dos diversos elos da cadeia
11. Garantir recursos para Centros de Pesquisa
12. Contemplar a pesquisa na durabilidade das flores e plantas ornamentais
13. Contemplar manutenção e proteção dos recursos genéticos

3. ASSISTÊNCIA TÉCNICA

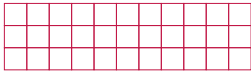
(Capacitação, Difusão e Extensão)



Plano de Assistência Técnica

Diretrizes:

1. Elaborar Programa Específico de Capacitação de Profissionais de ATER, Cooperativas, Empresas Privadas.
2. Elaborar Programa Específico de Capacitação de Produtores e Empreendedores do Setor na Gestão Administrativa, Financeira e Comercial
3. Elaborar Programas Específicos de Capacitação de Mão-de-obra em toda a cadeia focando no controle de custos e na utilização de novas tecnologias
4. Estabelecer convênios e parcerias com Sistema S, Emater, MAPA, MDA, Denacoop e Instituições Privadas
5. Promover estratégias de captação de recursos públicos e privados disponíveis para capacitação, difusão e extensão.
6. Contemplar ações sistematizadas e focadas em prioridades de cada região ou Estado, contemplando as características regionais segundo tecnologias de produção, tamanho da propriedade, etc. ; / Gestão através de comitê gestor, com coordenação executiva; / Na capacitação de gestão administrativa, financeira, contemplar temas como financiamento, seguro rural, programas de subvenção governamental, gestão ambiental e social, marketing e comercialização; / Que a certificação dos alunos contenha requisitos de reconhecimento gradual para ampliar a motivação e continuidade do processo educativo; / Orçamento anual ; / Criação de incentivos (exemplo: redução de juros em operações de crédito oficial ou acesso facilitado a operações de financiamento se atingidas determinadas metas de conclusão de capacitações, pelos produ-



tores e seus funcionários;Aferição de desempenho, com auditoria de execução;

7. Contemplar as ações de coleta sistematizada de demandas de pesquisa para que sejam encaminhadas ao Programa de Pesquisa

Formação de Profissionais

Diretrizes:

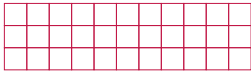
1. Envolver o MEC nas discussões
2. Atuar na formação de profissionais e pesquisadores na área, utilizando inclusive estratégias de Educação à Distância (EAD)
3. Promover a educação profissional nas instituições de nível médio e superior
4. Criar um centro de excelência em Floricultura
5. Articular com setores de hortaliças e fruticultura, ações conjuntas



Fiscalização e Controle

Diretrizes:

1. Fortalecer a Estrutura de Fiscalização e Harmonização de Procedimentos
2. Promover programas permanentes de Capacitação de Fiscais Federais e Estaduais
3. Integrar e harmonizar as ações de fiscalização entre Governo Federal, Estados e Municípios
4. Adequar metodologias de fiscalização
5. Harmonizar a aplicação da legislação sobre Certificado Fitossanitário de Origem (CFO) e Certificado Fitossanitário de Origem Consolidado (CFOC) e Permissão de Trânsito Vegetal (PTV)
6. Promover ações de Fiscalização e Controle como instrumentos de estímulo à formalização e não simplesmente a penalização
7. Desburocratizar processos
8. Implementar o Sistema Único de Atenção à Sanidade Agropecuária - SUASA - Regulamentar a Lei 9.712/98
9. Promover a filosofia da cultura de fiscalização orientativa, de parceria e melhor entendimento com o setor
10. Agilizar os processos de Análises de Riscos de Pragas do Setor



Estações Quarentenárias

Diretrizes:

1. Ampliar a rede de estações quarentenárias

Credenciamento de Laboratórios

Diretrizes:

1. Discutir estratégias de ampliação da rede laboratórios credenciados
2. Buscar formas de acreditação no Brasil de laboratórios localizados no exterior

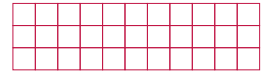
Marcos Regulatórios

Diretrizes:

1. Aprimorar o diálogo com o MAPA na elaboração dos normativos do setor
2. Adequar os regulamentos de insumos, Minor Crops, ARP, etc..
3. Harmonizar e simplificar os marcos regulatórios que regem o setor
4. Implementar a regulamentação das Normas e Padrões de Sementes e Mudanças de Olerícolas e Ornamentais - Portarias 13, 70 e 100/2010
5. Adequar os marcos regulatórios à realidade do setor
6. Desburocratizar processos
7. Excluir Ornamentais de domínio público da obrigatoriedade de registro no RNC



8. Discutir e harmonizar a legislação sobre CFO e CFOC e PTV
9. Fortalecer a interlocução das áreas técnicas do MAPA com as Câmaras Setoriais de maneira que obrigatoriamente a construção e adequação de normativas sempre sejam discutidas previamente.
10. Harmonizar os Marcos regulatórios com a Legislação Internacional.
11. Adequar a legislação para permitir a ampliação da rede de laboratórios credenciados.



ARP

Diretrizes:

1. Agilizar os processos de Análises de Riscos de Pragas do Setor como forma de viabilizar a entrada de variedades mais competitivas
2. Promover a ampliação desse serviço do MAPA, atuando de forma institucional e estratégica no apoio à melhoria da estrutura técnica e física de maneira urgente
3. Promover ações conjuntas com as câmaras de Hortaliças e Fruticultura para desenvolvimentos dessas ações.

Incentivo à Formalidade (Enforcements)

Diretrizes:

1. Aprimorar o diálogo com o MAPA na elaboração dos normativos do setor
2. Promover ações do MAPA como instrumentos de estímulo à formalização e não simplesmente a penalização
3. Desburocratizar a formalização de produtores

5. MARKETING & PROMOÇÃO

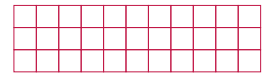


Plano de Marketing Institucional

Diretrizes:

1. Promover ações e estratégias de incentivo e aumento do consumo
2. Ressaltar os aspectos positivos Econômicos, Sociais e Ambientais da atividade
3. Aprimorar e ampliar as ações de promoção com a participação das entidades da cadeia
4. Identificar mecanismos de captação de recursos. Ex. Fundo do setor....
5. Estabelecer parcerias com o SEBRAE, ABRAS, CNA e outras instituições afins
6. Promover estratégias para uniformizar a demanda ao longo do ano, minimizando os picos

6. GESTÃO DA QUALIDADE

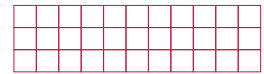


Definição de Padrões pelo Mercado

Diretrizes:

1. Construir padrões de classificação dos produtos a partir de exigências do Mercado.

7. GOVERNANÇA DA CADEIA



Entidade de Representação da Cadeia

Diretrizes:

1. Fortalecer e consolidar o IBRAFLOR como instituição representativa nacional de todos os elos da cadeia
2. Fomentar e disseminar a cultura Associativista

Fundo Setorial

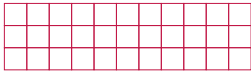
Diretrizes:

1. Discutir estratégias de organização de Governança da Cadeia para criar e gerir um fundo para custear atividades voltadas a marketing e promoção, capacitação, inteligência competitiva, etc...

Serviço de Inteligência Competitiva

Diretrizes:

1. Construir Banco de Dados, com informações de produção, preços, consumo e outras, aprimorando o trabalho já iniciado pelo SEBRAE
2. Definir a constituição e operação do Serviço de Inteligência Competitiva
3. Buscar envolvimento de órgãos e entidades diretamente envolvidas com o Setor para montagem do Serviço de Inteligência
4. Realizar diagnóstico socioeconômico do setor para subsidiar a elaboração de políticas públicas de fomento à atividade
5. Elaborar estudo sobre o fortalecimento da cadeia produtiva em regiões de baixo consumo per capita



6. Investigar mercados potenciais para exportação
7. Investigar formas inovadoras de comercialização
8. Discutir mecanismos para diminuir a informalidade no setor
9. Avaliar o emprego de insumos no Setor
10. Realizar levantamento sobre o índice de informalidade do Setor
11. Realizar estudo sobre a concorrência com outros produtos

Infra Estrutura e Logística

Diretrizes:

1. Definir estratégias locais para garantir os investimentos em infraestrutura, assegurando a qualidade e competitividade do produto, focando a melhoria das estradas
2. Definir estratégias para utilização de emendas parlamentares no investimento em infraestrutura e logística, necessários ao escoamento da produção
3. Promover a criação de programas públicos de investimento em acessibilidade digital nas propriedades rurais.

Incentivo a Formalidade (*Enforcements*)

Diretrizes:

1. Aprimorar o diálogo com o MAPA na elaboração dos normativos do setor
2. Promover ações do MAPA como instrumentos de estímulo à formalização e não simplesmente a penalização
3. Desburocratizar a formalização de produtores

8. CRÉDITO E SEGURO



Crédito

Diretrizes:

1. Realizar diagnóstico das linhas de crédito existentes e os ajustes necessários de forma a viabilizar o acesso ao crédito
2. Contemplar a necessidade de financiamentos específicos para os investimentos em tecnologias e propriedade intelectual para viabilizar a produção
3. Apoiar as discussões sobre a reformulação do crédito agrícola oficial

Seguro Rural

Diretrizes:

1. Articular ações para viabilizar a implementação do Seguro para a produção das Flores e Plantas Ornamentais
2. Buscar o envolvimento dos estados da Federação nas políticas de Seguro da Produção
3. Promover a discussão com as Seguradoras de forma a viabilizar a contratação de Seguros para Estufas de Produção de Flores
4. Avaliar a possibilidade de criar Cooperativas de Seguros, com base nas experiências já existentes em outras cadeias ou outros países

9. COMERCIALIZAÇÃO



Infraestrutura nas Ceasas

Diretrizes:

1. Desenvolver estratégias de participação das Ceasas, discutindo conjuntamente melhorias de estruturas, procedimentos, estratégias comerciais e promocionais
2. Acompanhar as iniciativas da Conab relativas ao PROHORT
3. Apoiar o Projeto de Lei de reformulação das Ceasas

Cadeia de Frio

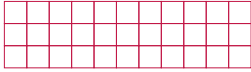
Diretrizes:

1. Conscientizar os elos da cadeia quanto à importância da refrigeração e acondicionamento dos produtos
2. Trabalhar parcerias para desenvolver ações necessárias a viabilização e implantação da Cadeia de Frio

Trânsito de Produtos

Diretrizes:

1. Adequar à estrutura de emissão de certificados as características do Setor
2. Informatizar, integrar e automatizar os processos de emissão de documentos fitossanitários de transporte necessários ao mercado interno e externo

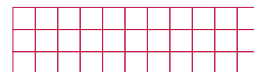


Importação e Exportação

Diretrizes:

1. Integrar e agilizar os procedimentos nos diversos órgãos anuentes.

10. LEGISLAÇÃO



Legislação Tributária

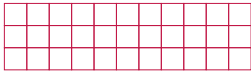
Diretrizes:

1. Realizar diagnóstico da estrutura tributária que incide sobre a cadeia produtiva
2. Buscar tratamento tributário homogêneo sobre o ICMS nos diversos estados
3. Rediscutir o enquadramento legal de micro, pequenos e médios produtores
4. Adequar as Políticas Tributárias às necessidades e características do Setor
5. Buscar incentivos tributários ao Setor como ferramenta ao combate à informalidade.

Legislação Ambiental

Diretrizes:

1. Acompanhar a discussão do Código Florestal
2. Definir a compensação por Serviços Ambientais
3. Simplificar o licenciamento ambiental



Lei de Proteção de Cultivares 9.456/97

Diretrizes:

1. Atuar em ações conjuntas com demais setores do Agronegócio interessados na aprovação do projeto de lei elaborados pelo MAPA e que se encontra na Casa Civil
2. Incluir no âmbito de atuação do Conselho Nacional de Combate à Pirataria e delitos contra a Propriedade Intelectual os atos de violação dos direitos de obtentor vegetal
3. Excluir Flores e Plantas Ornamentais do instituto do Uso Próprio (Art. 10 da Lei)

Legislação Trabalhista

Diretrizes:

1. Contemplar a questão dos menores aprendizes
2. Adequar à legislação trabalhista à realidade do setor

Agenda Estratégica das Flores e Plantas Ornamentais

Tema	Item	Diretrizes
1. ESTATÍSTICAS	Levantamento das áreas de produção	<ol style="list-style-type: none">1. Definir metodologias, sistema de governança, gestão do trabalho, orçamento, fontes de recursos anuais, cronograma de implantação e manutenção;2. Definir levantamento por área plantada, número de produtores, discriminar por variedades, espécies ou grupo de plantas e perfil tecnológico, com atualização periódica3. Avaliar as competências operacionais e tecnológicas para trabalhos específicos, de universidades, instituições de pesquisas e extensão, cooperativas e associações que possam contribuir.4. Utilizar as experiências já existentes, envolvendo participação de instituições de pesquisa e/ou extensão rural afins tendo como objetivo dados oficiais únicos.5. Criar plataforma de dados comum e acesso à informação de forma objetiva e transparente6. Estabelecer convênios e ou parcerias de cooperação técnica com instituições públicas e/ou privadas que possam colaborar de forma sistemática e contínua.7. Os trabalhos devem convergir para uma informação oficial, através da Conab, considerando dados já existentes8. Contemplar o levantamento de perdas na produção por eventos ocasionais9. Contemplar levantamento das perdas pós-colheita10. Contemplar dados por Estados11. Levantar a empregabilidade do setor, por porte de propriedades12 - Levantamento da intenção do produtor em aumentar/diminuir area de produção: crescimento projetado de novas áreas.



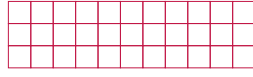


Tema		Diretrizes
1. ESTATÍSTICAS	Levantamento do consumo	1. Incorporar informações da cadeia logística de distribuição
		2. Utilizar informações levantadas nas CEASAS e de pesquisas do IBGE e demais instituições que possam colaborar
		3. Contemplar dados por Estados
		4. Convergir os trabalhos para uma informação oficial, de dados agregados através da Conab, considerando dados já existentes

Tema		Diretrizes
2. PD&I	Rede de PD&I das Flores e Plantas Ornamentais	1. Identificar todas as instituições de pesquisa públicas e privadas com trabalhos relevantes no setor
		2. Resgatar todo o acervo de pesquisa existente e disponibilizá-lo na rede
		3. Recomendar a Embrapa para a coordenação da rede, contando com a participação ativa de instituições de pesquisa e Universidades (IAC, etc...)
		4. Utilizar o programa SIBRATEC/ MCT para viabilizar os recursos necessários para sua criação e implantação

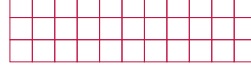
Tema	Item	Diretrizes
2. PD&	Programa Nacional de PD& das Flores e Plantas Ornamentais	<ol style="list-style-type: none"> 1. Promover estratégias de captação de recursos públicos e privados disponíveis para pesquisa, desenvolvimento e inovação 2. Buscar formas de minimizar perdas ao longo da cadeia 3. Desenvolver novas embalagens para transporte 4. Desenvolver técnicas inovadoras de produção 5. Priorizar a pesquisa aplicada a pragas e doenças nas principais regiões de produção 6. Tropicalizar as tecnologias de produção 7. Incorporar estudos relativos à sustentabilidade/equilíbrio ambiental 8. Pesquisar critérios para uso intensivo de insumos em áreas de proteção ambiental 9. Recomendar a Embrapa para a coordenação do programa 10. Sistematizar métodos e formas de captação e prospecção de demandas dos diversos elos da cadeia 11. Garantir recursos para Centros de Pesquisa 12. Contemplar a pesquisa na durabilidade das flores e plantas ornamentais 13. Contemplar manutenção e proteção dos recursos genéticos





Tema	Item	Diretrizes
<p data-bbox="651 1725 1097 1806">3. ASSISTÊNCIA TÉCNICA (Capacitação, Difusão e Extensão)</p>	<p data-bbox="704 1637 1044 1667">Plano de Assistência Técnica</p>	<ol data-bbox="485 220 1262 1590" style="list-style-type: none"> 1. Elaborar Programa Específico de Capacitação de Profissionais de ATER, Cooperativas, Empresas Privadas. 2. Elaborar Programa Específico de Capacitação de Produtores e Empresários do Setor na Gestão Administrativa, Financeira e Comercial 3. Elaborar Programas Específicos de Capacitação de Mão-de-Obra em toda a cadeia focando no controle de custos e na utilização de novas tecnologias 4. Estabelecer convênios e parcerias com Sistema S, Emater, MAPA, MDA, Denacoop e Instituições Privadas 5. Promover estratégias de captação de recursos públicos e privados disponíveis para capacitação, difusão e extensão. 6. Contemplar ações sistematizadas e focadas em prioridades de cada região ou Estado, contemplando as características regionais segundo tecnologias de produção, tamanho da propriedade, etc ; / Gestão através de comitê gestor, com coordenação executiva; / Na capacitação de gestão administrativa, financeira, contemplar temas como financiamento, seguro rural, programas de subvenção governamental, gestão ambiental e social, marketing e comercialização; / Que a certificação dos alunos contenha requisitos de reconhecimento gradual para ampliar a motivação e continuidade do processo educativo; / Orçamento anual ; / Criação de incentivos (exemplo: redução de juros em operações de crédito oficial ou acesso facilitado a operações de financiamento se atingidas determinadas metas de conclusão de capacitações, pelos produtores e seus funcionários; / Aferição de desempenho, com auditoria de execução; 7. Contemplar as ações de coleta sistematizada de demandas de pesquisa para que sejam encaminhadas ao Programa de Pesquisa 8. Contemplar no programa a difusão de tecnologias existentes e geradas anualmente de forma sistemática. 9. Medir a eficiência dos programas de capacitação, estabelecendo avaliação periódica com a participação da Câmara Setorial

Tema	Item	Diretrizes
<p>3. ASSISTÊNCIA TÉCNICA (Capacitação, Difusão e Extensão)</p>	<p>Plano de Assistência Técnica</p>	<p>10. Identificar propriedades de referência no conjunto de tecnologias e manejo para sugerir pacotes tecnológicos mínimos de referência</p> <p>11. Contemplar o estímulo ao Cooperativismo e Associativismo</p> <p>12. Promover capacitações de inclusão digital de produtores</p> <p>13. Discutir as estratégias de capacitação e extensão não só na Floricultura, mas articulada para fruticultura e horticultura em razão das semelhanças dos cultivos</p> <p>14. Promover alterações nos currículos das Escolas técnicas das regiões produtoras</p> <p>15. Articular com setores de hortalças e fruticultura, ações conjuntas</p> <p>10. Identificar propriedades de referência no conjunto de tecnologias e manejo para sugerir pacotes tecnológicos mínimos de referência</p> <p>11. Contemplar o estímulo ao Cooperativismo e Associativismo</p> <p>12. Promover capacitações de inclusão digital de produtores</p> <p>13. Discutir as estratégias de capacitação e extensão não só na Floricultura, mas articulada para fruticultura e horticultura em razão das semelhanças dos cultivos</p> <p>14. Promover alterações nos currículos das Escolas técnicas das regiões produtoras</p> <p>15. Articular com setores de hortalças e fruticultura, ações conjuntas</p>



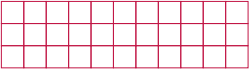


Diretrizes	
Tema	Item
3. ASSISTÊNCIA TÉCNICA (Capacitação, Difusão e Extensão)	Formação de Profissionais
	1. Envolver o MEC nas discussões
	2. Atuar na formação de profissionais e pesquisadores na área, utilizando inclusive estratégias de Educação à Distância (EAD)
	3. Promover a educação profissional nas instituições de nível médio e superior
	4. Criar um centro de excelência em Floricultura
5. Articular com setores de hortaliças e fruticultura, ações conjuntas	

Diretrizes		
Tema	Item	
4. DEFESA AGROPECUÁRIA	Fiscalização e Controle	1. Fortalecer a Estrutura de Fiscalização e Harmonização de Procedimentos
		2. Promover programas permanentes de Capacitação de Fiscais Federais e Estaduais
		3. Integrar e harmonizar as ações de fiscalização entre Governo Federal, Estados e Municípios
		4. Adequar metodologias de fiscalização
		5. Harmonizar a aplicação da legislação sobre Certificado Fitossanitário de Origem (CFO) e Certificado Fitossanitário de Origem Consolidado (CFOC) e Permissão de Trânsito Vegetal (PTV)
		6. Promover ações de Fiscalização e Controle como instrumentos de estímulo à formalização e não simplesmente a penalização
		7. Desburocratizar processos
		8. Implementar o Sistema Único de Atenção à Sanidade Agropecuária - SUASA - Regulamentar a Lei 9.712/98
		9. Promover a filosofia da cultura de fiscalização orientativa, de parceria e melhor entendimento com o setor
		10. Agilizar os processos de Análises de Riscos de Pragas do Setor

Diretrizes		
Tema	Item	
4. DEFESA AGROPECUÁRIA	Estações Quarentenárias	1. Ampliar a rede de estações quarentenárias



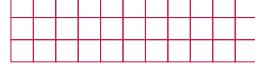


Tema		Diretrizes
4. DEFESA AGROPECUÁRIA	Item	
	Credenciamento de Laboratórios	<ol style="list-style-type: none"> 1. Discutir estratégias de ampliação da rede laboratórios credenciados 2. Buscar formas de acreditação no Brasil de laboratórios localizados no exterior

Tema		Diretrizes
4. DEFESA AGROPECUÁRIA	Item	
	Marcos Regulatórios	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aprimorar o diálogo com o MAPA na elaboração dos normativos do setor 2. Adequar os regulamentos de insumos, Minor Crops, ARP, etc.. 3. Harmonizar e simplificar os marcos regulatórios que regem o setor 4. Implementar a regulamentação das Normas e Padrões de Sementes e Mudanças de Olerícolas e Ornamentais - Portarias 13, 70 e 100/2010 5. Adequar os marcos regulatórios à realidade do setor 6. Desburocratizar processos 7. Excluir Ornamentais de domínio público da obrigatoriedade de registro no RNC 8. Discutir e harmonizar a legislação sobre CFO e CFOTV 9. Fortalecer a interlocução das áreas técnicas do MAPA com as Câmaras Setoriais de maneira que obrigatoriamente a construção e adequação de normativas sempre sejam discutidas previamente 10. Harmonizar os Marcos regulatórios com a Legislação Internacional 11. Adequar a legislação para permitir a ampliação da rede de laboratórios credenciados

Tema		Item	Diretrizes
4. DEFESA AGROPECUÁRIA	ARP	1. Agilizar os processos de Análises de Riscos de Pragas do Setor como forma de viabilizar a entrada de variedades mais competitivas	
		2. Promover a ampliação desse serviço do MAPA, atuando de forma institucional e estratégica no apoio à melhoria da estrutura técnica e física de maneira urgente	
		3. Promover ações conjuntas com as câmaras de Hortaliças e Fruticultura para desenvolvimentos dessas ações	

Tema		Item	Diretrizes
5. MARKETING E PROMOÇÃO	Plano de Marketing Institucional	1. Promover ações e estratégias de incentivo e aumento do consumo	
		2. Ressaltar os aspectos positivos Econômicos, Sociais e Ambientais da atividade	
		3. Aprimorar e ampliar as ações de promoção com a participação das entidades da cadeia	
		4. Identificar mecanismos de captação de recursos. Ex. Fundo do setor....	
		5. Estabelecer parcerias com o Sebrae, ABRAS, CNA e outras instituições afins	
		6. Promover estratégias para uniformizar a demanda ao longo do ano, minimizando os picos	





Tema		Diretrizes
6. GESTÃO DA QUALIDADE	Definição de Padrões pelo Mercado	1. Construir padrões de classificação dos produtos a partir de exigências do Mercado

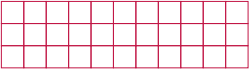
Tema		Diretrizes
7 . GOVERNANÇA DA CADEIA	Entidade de Representação da Cadeia	1. Fortalecer e consolidar o IBRAFLOR como instituição representativa nacional de todos os elos da cadeia
		2. Fomentar e disseminar a cultura Associativista

Tema		Diretrizes
7 . GOVERNANÇA DA CADEIA	Fundo Setorial	1. Discutir estratégias de organização de Governança da Cadeia para criar e gerir um fundo para custear atividades voltadas a marketing e promoção, capacitação, inteligência competitiva, etc...

Tema		Diretrizes
7 . GOVERNANÇA DA CADEIA	Item	
	Serviço de Inteligência Competitiva	<ol style="list-style-type: none"> 1. Construir Banco de Dados, com informações de produção, preços, consumo e outras, aprimorando o trabalho já iniciado pelo Sebrae 2. Definir a constituição e operação do Serviço de Inteligência Competitiva 3. Buscar envolvimento de órgãos e entidades diretamente envolvidas com o Setor para montagem do Serviço de Inteligência 4. Realizar diagnóstico socioeconômico do setor para subsidiar a elaboração de políticas públicas de fomento à atividade 5. Elaborar estudo sobre o fortalecimento da cadeia produtiva em regiões de baixo consumo per capita 6. Investigar mercados potenciais para exportação 7. Investigar formas inovadoras de comercialização 8. Discutir mecanismos para diminuir a informalidade no setor 9. Avaliar o emprego de insumos no Setor 10. Realizar levantamento sobre o índice de informalidade do Setor 11. Realizar estudo sobre a concorrência com outros produtos

Tema		Diretrizes
7 . GOVERNANÇA DA CADEIA	Item	
	Infra Estrutura e Logística	<ol style="list-style-type: none"> 1. Definir estratégias locais para garantir os investimentos em infraestrutura, assegurando a qualidade e competitividade do produto, focando a melhoria das estradas 2. Definir estratégias para utilização de emendas parlamentares no investimento em infraestrutura e logística necessários ao escoamento da produção 3. Promover a criação de programas públicos de investimento em acessibilidade digital nas propriedades rurais



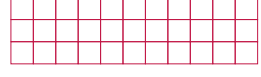


Tema		Diretrizes	
7. GOVERNANÇA DA CADEIA	Item Incentivo à Formalidade (Enforcements)	1. Aprimorar o diálogo com o MAPA na elaboração dos normativos do setor	
		2. Promover ações do MAPA como instrumentos de estímulo à formalização e não simplesmente a penalização	
		3. Desburocratizar a formalização de produtores	

Tema		Diretrizes	
8. CRÉDITO E SEGURO	Item Crédito	1. Realizar diagnóstico das linhas de crédito existentes e os ajustes necessários de forma a viabilizar o acesso ao crédito	
		2. Contemplar a necessidade de financiamentos específicos para os investimentos em tecnologias e propriedade intelectual para viabilizar a produção	
		3. Verificar a possibilidade de inserir as flores e plantas ornamentais no programa mais alimentos	
		4. Apoiar as discussões sobre a reformulação do crédito agrícola oficial	

Tema		Diretrizes
8. CRÉDITO E SEGURO	Item	
	Seguro Rural	<ol style="list-style-type: none"> 1. Articular ações para viabilizar a implementação do Seguro para a produção das Flores e Plantas Ornamentais 2. Buscar o envolvimento dos estados da Federação nas políticas de Seguro da Produção 3. Promover a discussão com as Seguradoras de forma a viabilizar a contratação de Seguros para Estufas de Produção de Flores 4. Avaliar a possibilidade de criar Cooperativas de Seguros, com base nas experiências já existentes em outras cadeias ou outros países

Tema		Diretrizes
9. COMERCIALIZAÇÃO	Item	
	Infraestrutura nas Ceasas	<ol style="list-style-type: none"> 1. Desenvolver estratégias de participação das Ceasas, discutindo conjuntamente melhorias de estruturas, procedimentos, estratégias comerciais e promocionais 2. Acompanhar as iniciativas da Conab relativas ao PROHORT 3. Apoiar o Projeto de Lei de reformulação das Ceasas





Tema		Diretrizes
9.COMER- CIALIZAÇÃO	Item	
	Cadeia de Frio	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conscientizar os elos da cadeia quanto à importância da refrigeração e acondicionamento dos produtos 2. Trabalhar parcerias para desenvolver ações necessárias a viabilização e implantação da Cadeia de Frio

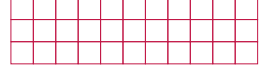
Tema		Diretrizes
9.COMER- CIALIZAÇÃO	Item	
	Trânsito de Produtos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Adequar a estrutura de emissão de certificados às características do Setor 2. Informatizar, integrar e automatizar os processos de emissão de documentos fitossanitários de transporte necessários ao mercado interno e externo

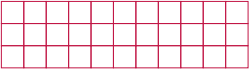
Tema		Diretrizes
9.COMER- CIALIZAÇÃO	Item	
	Importação e Exportação	<ol style="list-style-type: none"> 1. Integrar e agilizar os procedimentos nos diversos órgãos anuentes

Tema		Item	Diretrizes
10. LEGISLAÇÃO	Legislação Tributária	1.	Realizar diagnóstico da estrutura tributária que incide sobre a cadeia produtiva
		2.	Buscar tratamento tributário homogêneo sobre o ICMS nos diversos estados
		3.	Rediscutir o enquadramento legal de micro, pequenos e médios produtores
		4.	Adequar as Políticas Tributárias às necessidades e características do Setor
		5.	Buscar incentivos tributários ao Setor como ferramenta ao combate à informalidade

Tema		Item	Diretrizes
10. LEGISLAÇÃO	Legislação Ambiental	1.	Acompanhar a discussão do Código Florestal
		2.	Definir a compensação por Serviços Ambientais
		3.	Simplificar o licenciamento ambiental

Tema		Item	Diretrizes
10. LEGISLAÇÃO	Legislação Ambiental	1.	Acompanhar a discussão do Código Florestal
		2.	Definir a compensação por Serviços Ambientais
		3.	Simplificar o licenciamento ambiental





Tema		Diretrizes
10. LEGISLAÇÃO	Lei de Proteção de Cultivares 9.456/97	<ol style="list-style-type: none"> 1. Atuar em ações conjuntas com demais setores do Agronegócio interessados na aprovação do projeto de lei elaborado pelo MAPA e que se encontra na Casa Civil 2. Incluir no âmbito de atuação do Conselho Nacional de Combate à Pirataria e delitos contra a Propriedade Intelectual os atos de violação dos direitos de obtentor vegetal 3. Excluir Flores e Plantas Ornamentais do instituto do Uso Próprio (Art. 10 da Lei)

Tema		Diretrizes
10. LEGISLAÇÃO	Legislação Trabalhista	<ol style="list-style-type: none"> 1. Contemplar a questão dos menores aprendizes 2. Adequar a legislação trabalhista à realidade do setor



Secretaria
Executiva

Ministério da
**Agricultura, Pecuária e
Abastecimento**

G O V E R N O F E D E R A L
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA